

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

TEOLOGIA PÚBLICA

Public Theology

Me. João Rainer Buhr¹

RESUMO

O que é Teologia Pública, como surgiu e por que é importante? Estas são algumas perguntas que este breve artigo se propõe a responder. Também há uma reflexão sobre a Teologia Pública nas universidades, que é um espaço onde a mesma tem se desenvolvido no Brasil. Sua ligação com a Teologia da Libertação é brevemente analisada. Finalizando, é destacado o maior desafio para o desenvolvimento da Teologia Pública: o pluralismo religioso.

Palavras-chaves: Teologia Pública, Teologia nas universidades, Teologia da Libertação, Pluralismo religioso.

ABSTRACT

What is Public Theology, as emerged and why is it important? These are some questions that this brief article aims to answer. There are also a reflection of the public theology in the universities, which is an area where it has developed in Brazil. His connection with liberation theology is briefly

¹ Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e doutorando em Teologia pela PUC / PR. Professor de Novo Testamento da Faculdade Fidelis. E-mail: joaorainer@gmail.com

analyzed. Finally, it highlighted the major challenge for the development of Public Theology: Religious pluralism.

Keywords: Public Theology, Theology at universities, Liberation Theology, Religious pluralism.

INTRODUÇÃO

Teologia Pública é um tema relativamente novo na teologia brasileira. Por este motivo, é ainda mais desconhecido do grande público. No entanto, o seu sucesso depende muito do engajamento de toda a sociedade. Para que ele se torne realidade e faça parte da vida de um número cada vez maior de pessoas, é preciso que seja divulgado entre a sociedade. As pessoas precisam ser informadas sobre a Teologia Pública. Esta é a intenção deste breve ensaio sobre o tema. A proposta é de maneira bem simples e objetiva informar o que é Teologia Pública. Onde surgiu, por que é importante, onde tem funcionado e quais seus maiores desafios são informações que serão trazidas neste artigo.

1. O QUE É TEOLOGIA PÚBLICA?

Definir Teologia Pública não é uma tarefa fácil. No Brasil, é um tema que despertou interesse há muito pouco tempo e por isso ainda é algo que precisa ser mais bem entendido e desenvolvido. Em uma primeira tentativa, talvez seja possível dizer que a Teologia se torna Pública quando se preocupa em transmitir sua mensagem sobre a fala de Deus para um público que está fora dos muros da igreja, que é o espaço normalmente alcançado por uma Teologia confessional. A Teologia que se interessa em interagir com um público mais amplo e buscar soluções para os desafios enfrentados pelas pessoas fora dos espaços confessionais pode ser chamada de Teologia Pública. No entanto, é preciso analisar outras definições para ampliar e completar seu significado.

Rudolf von Sinner, teólogo e professor na EST, tem se dedicado ao estudo do tema. Para ele, a “Teologia Pública busca analisar, interpretar e avaliar a presença da religião, neste caso da religião cristã, no espaço público”.² Para uma melhor compreensão, é preciso entender o que vem a ser espaço público. David Tracy, citado por Alonso Gonçalves, “pontua que a Teologia dirige-se para três públicos: a sociedade, a academia e a igreja”.³ Ainda com relação ao

² SINNER, 2012, p. 12.

³ *Apud* GONÇALVES, 2011, p. 68.

espaço público, Jürgen Habermas, também citado por Gonçalves, explica o que ele entende por espaço público:

1) O governo, o serviço civil, o judiciário, o parlamento/congresso, os partidos políticos, as eleições; 2) Associações de negócios, sindicatos, organizações privadas; 3) Associação voluntária, igrejas, movimentos sociais de interesse público; 4) A opinião pública, que forma e discute ideias com o uso da mídia, interpretando e identificando situações e problemas sociais de interesse público. Esses setores são os grandes macroeixos da sociedade civil e sua esfera pública.⁴

A Teologia Pública preocupa-se com o bem-estar da sociedade, não somente dos membros que frequentam as fileiras das igrejas. Ela procura ser relevante e participativa, entendendo o momento vivido pelas pessoas e buscando soluções para as dificuldades de toda a sociedade. Cesar Kuzma enxerga esta dimensão:

Pode-se dizer que a sociedade atual é uma sociedade totalmente plural, com grandes diversidades culturais, religiosas, políticas e sociais. Com isso, a teologia se depara com um grande desafio, não apenas de compreender o mundo a partir da fé, mas de ser corresponsável por este mundo, ajudando a construir uma sociedade mais justa e digna diante do Deus que acredita, do ser humano, da igreja ou de sua comunidade de fé (ou religião) e da sociedade. Conforme falamos anteriormente, não mais uma teologia privada, mas uma teologia pública, que se sinta responsável pelo mundo em que está inserida.⁵

Von Sinner amplia e esclarece ainda mais o horizonte da Teologia Pública. Com relação aos temas e alcance da mesma, tem a seguinte opinião:

Outros desafios são as contínuas aflições da sociedade, como fome, desemprego, violência, falta de habitação apropriada etc., que não têm fronteiras confessionais ou religiosas e atingem a todos. Aqui, trata-se de fazer valer as bases teológicas que incentivam o serviço, a diaconia, a luta pelo bem-estar integral (shalom, no hebraico da Bíblia) de todos/as. Um desafio mais recente é a bioética, com um grande leque de questões desde o plantio de transgênicos até a chamada eutanásia, quando e como se poderia deixar de aplicar instrumentos talvez

⁴ *Apud* GONÇALVES, 2011, p. 67.

⁵ KUZMA, 2011, p. 238.

desproporcionais em pacientes em estado terminal, sem chance de cura. Aqui é preciso resistir, questionar, mas também amparar, cuidar, compreender, dialogar. Penso que estejamos numa situação nada fácil, mas criativa, onde é preciso encontrar novas respostas e soluções.⁶

Não é difícil perceber a amplitude de temas que podem ser dialogados com a ajuda da Teologia. A grande maioria não são costumeiramente abordados em ambientes de igreja. Em um primeiro momento até parece que não são assunto de comunidades religiosas e parecem não combinar com Bíblia e ambientes eclesiais. No entanto, a proposta da Teologia Pública é ser relevante, levando discussões de temas que preocupam os cidadãos para fora da igreja, para onde estão sendo conversados e discutidos. Isso inclui, além da igreja, a academia e a sociedade em geral, que é onde vivem as pessoas.

A Teologia se torna pública quando teólogos são convidados e ouvidos em congressos e debates que tratam de assuntos atuais, que causam interesse e preocupações aos cidadãos. Para que ela realmente atinja seu objetivo, é preciso que tenha uma postura de diálogo com públicos que não são da igreja. Também é fundamental que sua linguagem seja acessível a este público, que provavelmente não está acostumado a um ambiente eclesial e não tem a obrigação de entender a “língua” falada nas igrejas.

Após algumas tentativas de definição do que é Teologia Pública, mais uma vez é constatado que este objetivo não é fácil de ser alcançado. No entanto, há uma justificativa para essa dificuldade. “O conceito tende a ser vago e amplo. Isto porque denota, em primeiro lugar, uma dimensão e não um conteúdo específico. Contudo, também não é desprovido de conteúdo: o aspecto da justiça social, por exemplo, não pode faltar nele, sendo motivado pela própria fé como percebida pela teologia”.⁷

2. ORIGEM DA TEOLOGIA PÚBLICA

Apesar de ser uma discussão recente no Brasil, Teologia Pública tem uma história mais longa em outros lugares. A partir de 1970, começa a se desenvolver principalmente nos Estados Unidos, Europa e com grande intensidade na África do Sul. “A Teologia Pública ganha uma dimensão particular a partir da década de 1970. Num primeiro momento, a ideia é articular teologia com

⁶ SINNER, 2008, p. 2.

⁷ SINNER, 2008, p. 3.

questões que afetam as pessoas como um todo, sendo acessível para todos numa esfera pública”.⁸

“O termo ‘teologia pública’ (public theology) é, em geral atribuído a um artigo publicado em 1974 por Martin E. Marty sobre Reinhold Niebuhr (1892-1971).⁹ O que chamou a atenção neste artigo foi o fato de que Niebuhr indicou o presidente Abraham Lincoln, e não um teólogo, como o “maior teólogo da América”. “A partir dali surgiu nos EUA o discurso sobre teólogos públicos (public theologians) e teologia pública (public tehology), como foi desenvolvido em seguida, do seu respectivo jeito, por católicos, luteranos e reformados”.¹⁰ Nos EUA, devido ao livre ambiente religioso, Teologia Pública tem liberdade para prosperar.

No entanto, em outros países a ideia também tomou corpo. Cada qual em seu contexto, porém, sempre buscando a contribuição dos teólogos em diálogos sobre assuntos públicos. Na Alemanha, apareceu com o nome de “öffentliche Tehologie”, por Wolfgang Huber e outros. Huber publicou seu trabalho em 1973, com o título de Kirche und Öffentlichkeit (igreja e esfera pública). A partir de 1992, ele começa a utilizar o termo teologia pública.¹¹ “Na Europa, a Teologia Pública dá-se numa estreita relação com a Teologia Política, patrocinada por autores como Johann Baptist Metz e Jürgen Moltmann”.¹²

Na África do Sul, assolada pelo apartheid, a Teologia Pública foi praticada por homens como Nelson Mandela e Desmond Tutu, que “coadunaram diversos problemas da sociedade sul-africana com a linguagem teológica em busca de um bem comum”.¹³ Era preciso que igrejas se comprometessem com a sociedade em busca de melhorias para toda a nação. Após a queda do apartheid, “a Teologia Pública buscou interagir com o Estado para a formação de uma sociedade livre, democrática e economicamente inclusiva”.¹⁴ Além destes, atualmente, percebe-se que Teologia Pública está acontecendo em vários países, como por exemplo: China, Índia e Austrália.

Conforme já mencionado, no Brasil a discussão sobre o tema é bem mais tardia. O pioneiro no diálogo sobre Teologia Pública é o Instituto Humanitas

⁸ GONÇALVES, 2011, p. 65.

⁹ SINNER, 2011, p. 265.

¹⁰ SINNER, 2011, p. 266.

¹¹ SINNER, 2012, p. 22.

¹² GONÇALVES, 2011, p. 69.

¹³ GONÇALVES, 2011, p. 68 e 69.

¹⁴ GONÇALVES, 2011, p. 69.

da Unisinos, na universidade jesuítica em São Leopoldo – RS. “Fundado em 2001, o Instituto organiza anualmente simpósios, publica livros e artigos sob o título de ‘Teologia Pública’, com um espectro muito amplo de temas, principalmente no campo sistemático (diálogo inter-religioso, ecologia, ética, teologia na universidade, método na teologia, etc.).¹⁵ No web site do programa fica claro qual o seu propósito:

O Programa Teologia Pública propõe-se a abrir e articular novas possibilidades de engajamento da teologia no âmbito acadêmico e sociocultural propondo uma Teologia que participa ativamente nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade e da academia e explicitando a relevância pública da teologia e da fé cristã. Nessa perspectiva busca articular a reflexão teológica em diálogo com as ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar, atenta aos desafios e possibilidades que se apresentam na vida social, política, econômica e cultural da sociedade, bem como na vida eclesial, hoje.¹⁶

Além desta iniciativa, a Teologia Pública começou a ganhar espaço também na Faculdade EST, igualmente localizada em São Leopoldo. Esta faculdade de tradição luterana tem publicado livros e artigos sobre o tema, com o objetivo de incentivar a discussão e o debate. Ao contrário de outros países, parece que no Brasil o assunto ainda está restrito à academia, a Teologia ainda não se tornou de fato, pública.

3. POR QUE TEOLOGIA PÚBLICA

Quando se buscam argumentos para demonstrar a importância da Teologia Pública, percebe-se que o próprio Jesus estava preocupado em transmitir abertamente a todos a sua mensagem. Um pouco antes da crucificação, já preso e perante o Grande Sacerdote, ele afirma: “Eu sempre falei a todos publicamente. Ensinava nas sinagogas e no pátio do Templo, onde o povo se reúne, e nunca disse nada em segredo (Jo 18.20)”.

Em outra ocasião, ele envia alguns de seus seguidores para que fossem às cidades. “Depois disso o Senhor escolheu mais setenta e dois dos seus seguidores e os enviou de dois em dois a fim de que fossem adiante dele para

¹⁵ SINNER, 2012, p 16.

¹⁶ UNISINOS, página inicial.

cada cidade e lugar aonde ele tinha de ir (Lc 10.1)”. A missão destes seguidores era entrar nas casas, trazendo paz: “Quando entrarem numa casa, façam primeiro esta saudação: ‘Que a paz esteja nesta casa!’ (Lc 10.5)”. Eles iam de encontro às pessoas, curando-as e trazendo uma mensagem. “Curem os doentes daquela cidade e digam ao povo dali: ‘O Reino de Deus chegou até vocês’ (Lc 10.9)”.

Estas passagens mostram como Jesus se preocupava com as pessoas; muitas vezes ele foi ao encontro delas, procurando auxiliá-las a resolver os seus problemas. Fica evidente que o Cristianismo deve ser público. “As ações e prédicas de Jesus sempre foram abertas ao público e a ele dirigidas, de modo que se reuniam multidões para ouvi-lo”.¹⁷ Além do exemplo de Jesus, há ainda outros bons argumentos em favor da Teologia Pública. Quando se pensa em Brasil, percebe-se que a Teologia pode ser muito útil para ajudar a resolver os graves problemas sociais que atingem a população.

O Brasil é um país onde há condições propícias para o desenvolvimento da Teologia Pública. Apesar de apresentar um crescimento econômico e social, ainda há graves problemas e desigualdades a serem equacionadas. Há muitas carências e a Teologia pode ser muito útil para promover diálogos e buscar soluções. Outro ponto favorável é que aqui há liberdade religiosa e todas as religiões têm o seu espaço público. Todas elas podem contribuir na discussão e apresentar suas propostas. As igrejas também atingem uma enorme fatia da população. Têm acesso a pessoas que nenhuma outra instituição ou até mesmos órgãos governamentais têm. Estes fatores geram oportunidades, mas também responsabilidades.

Num país como o Brasil, onde a grande maioria da população tem algum vínculo com uma religião, nomeadamente com uma igreja cristã, a teologia que sobre isto reflete precisa situar e orientar as igrejas no espaço público, onde é formada a opinião pública, são discutidos os assuntos que atingem a todas e todos. A teologia não deve nem pode fugir desta tarefa, mas servir como meio de campo no diálogo entre os diferentes públicos: a própria igreja, a sociedade, a universidade, a economia, a mídia, entre outros. Importa, contudo, insistir que a teologia busca contribuir, não impor, para estar presente

¹⁷SINNER, 2008, p. 2.

no espaço público, não ocupá-lo ou monopolizá-lo.¹⁸

Outro fator favorável ao desenvolvimento da Teologia Pública no Brasil é que a Teologia vem conseguindo novos e importantes espaços na academia. Desde 1999, o curso de Teologia é reconhecido e autorizado pelo MEC. Após esta data muitos cursos foram autorizados, aumentando o número de teólogos e teólogas no país. Também é perceptível que os egressos destes cursos são teólogos mais críticos e adeptos ao diálogo. “Aprendem a argumentar em vez de decretar, interagir em vez de polemizar, compreender em vez de ficar no preconceito. Essa plataforma de conversa e aprimoramento acadêmico contribui, disto estou convicto, para a paz religiosa e social neste país”.¹⁹ A partir da academia têm surgido pessoas que pensam e escrevem sobre temas pertinentes a toda a sociedade. Isso é fundamental no processo de diálogo com a população, sempre visando buscar soluções que sejam benéficas e melhorem a vida de todos.

Se a Teologia não se tornar pública, continuar sendo restrita aos espaços privados das igrejas e algumas instituições, estará sendo subaproveitada. Ela tem muito potencial para ajudar a construir um mundo melhor.

Dentro do universo científico contemporâneo a teologia procura encontrar um novo espaço, busca afirmar-se (ou reafirmar-se) no discurso acadêmico atual e demonstrar a sua relevância para a academia e para a sociedade hodierna. Diante de tal quadro, conforme já mencionamos acima, não há mais espaço para uma teologia que se defina apenas de maneira privada, que procure atender exclusivamente as questões específicas e internas de uma determinada religião. Sabemos que isso ainda ocorre hoje em dia em diversos institutos, comunidades e igrejas, mas ter a teologia apenas para este fim é não usar o todo que ela produz, é limitar o seu potencial, tendo, assim, uma visão unilateral simplista dela. É certo que a preocupação com o que é específico da fé e da religião é tarefa da teologia. No entanto, ela é mais do que isso. A teologia hoje deve procurar a partir daquilo que a define em sua estrutura, de seu objeto de estudo e de sua razão epistemológica, responder aos anseios humanos e projetar algo construtivo para a sociedade.²⁰

¹⁸ SINNER, 2008, p. 2.

¹⁹ SINNER, 2012, p. 16.

²⁰ KUZMA, 2011, p. 243.

4. TEOLOGIA PÚBLICA NAS UNIVERSIDADES

Conforme já mencionado, é no meio acadêmico que a Teologia Pública vai conquistando maior espaço no Brasil. Apesar de tímido, o avanço é perceptível. Não sem polêmicas, diálogos e ajustes, pois este é o caminho natural do desenvolvimento em qualquer área. Com certeza um marco para a história da Teologia no país foi a legalização dos bacharelados em Teologia pelo Parecer 241/99 do CNE. A partir deste momento, a Teologia deixa de ser exclusivamente “coisa de igreja” e começa a ter valor também na academia. No entanto, por muito tempo ela foi importante somente nas igrejas e seus respectivos seminários, que existiam para treinar os líderes eclesiais.

até bem pouco, a teologia subsistiu em nosso país como um conhecimento esotérico, reservado a uma elite eclesíastica, sem legitimidade pública. As funções de consumo interno das igrejas, mesmo quando ocupou um lugar proeminente na construção da crítica social e política fez da teologia um objeto de interesse quase exclusivo de sujeitos religiosos, distante dos conhecimentos que compõem o rol das ciências academicamente instituídas. As razões dessa condição são historicamente visíveis no processo de construção das nossas instituições de conhecimento, dentro das regras de legitimação do estado moderno.²¹

Sempre fundamentado na separação entre igreja e estado, em 15 de março de 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprova o Parecer CES 241/99, reconhecendo os cursos de Teologia. Elogiada por alguns, esta decisão também trouxe dúvidas e apreensão para os seminários confessionais. Muitos temiam que agora seriam obrigados a ensinar o que não criam e a aceitar alunos que não acreditavam de maneira idêntica à denominação mantenedora da instituição. No entanto, o Parecer deixa livre a composição curricular dos cursos. Cada universidade tem autonomia para criar seu curso de Teologia, podendo seguir diferentes tradições religiosas. O ingresso deve ser feito por meio de processo seletivo próprio. Os seguintes requisitos formais devem ser considerados: horas-aula, qualificação do corpo docente e as condições de infraestrutura.

Neste primeiro momento, alguns importantes detalhes e critérios não puderam ser definidos e isso pode até ser

²¹ PASSOS, 2011, p. 69.

compreensível, pois o tema da oficialização do ensino teológico no Brasil já vinha se arrastando por um bom tempo, com diversos pedidos de credenciamento/autorização ingressando no MEC e a Câmara de Educação Superior sem saber o que poderia ser feito.²²

Na sequência, vieram outros Pareceres para aprimorar o primeiro. Em 2009 “o Parecer CNE/CES 118/09 buscou inserir os cursos de Teologia no contexto amplo e científico preconizado pela lei de Diretrizes e Bases e garantir a formação científica de seus egressos, possibilitando a sua manutenção no sistema de ensino oficial do país, isentando-se de qualquer interferência nos conteúdos próprios da Teologia”.²³ Neste Parecer foram incluídos seis eixos que os cursos de Teologia deveriam conter: eixo filosófico, eixo metodológico, eixo histórico, eixo sociopolítico, eixo linguístico e eixo interdisciplinar. O Parecer CNE/CES 51/10 estabeleceu que os cursos devem ter 2.400 horas aula e incluiu o eixo teológico aos seis já existentes. Este último Parecer “reafirma o respeito à liberdade das Instituições quanto à sua definição religiosa e o caráter leigo do Estado sem negar, no entanto, o seu papel de orientação, regulação e avaliação da educação”.²⁴

Percebe-se que o reconhecimento dos cursos de Teologia pelo MEC inaugurou uma nova fase na Teologia brasileira. “Em 2010, constatou-se mais de cem cursos de Teologia e Ciência da Religião reconhecidos ou autorizados pelo Ministério da Educação em nível de bacharelado, e dezesseis programas de pós-graduação: nove em Ciência(s) da Religião (das Religiões) e sete em Teologia”.²⁵ No entanto, apesar do reconhecimento oficial, este é apenas um começo, pois o caminho para que a Teologia conquiste seu espaço definitivo na academia e na sociedade ainda se mostra longo e cheio de desafios.

Passados 15 anos do reconhecimento pelo MEC, parece que ainda pairam no ar certos temores e dúvidas por parte de algumas igrejas. Temem que o reconhecimento pelo MEC possa trazer grandes prejuízos, obrigando-as a adaptar seus currículos e serem obrigadas a ensinar Teologia em desacordo com sua crença. No entanto, isso não tem acontecido, há bastante liberdade para que cada instituição organize seu próprio currículo em acordo com suas

²² REGA, 2011, p. 292.

²³ LOPEZ, 2011, p. 85.

²⁴ LOPEZ, 2011, p. 88.

²⁵ SINNER, 2011, p. 269.

crenças. É óbvio que o Estado faz seu papel, fornecendo algumas diretrizes e fiscalizando os processos de reconhecimento.

A laicidade do Estado demanda, sim, das instituições religiosas que entram no espaço público legalmente normatizado, que se submetam à pluralidade dele e à ordenação jurídica definida pelo Estado. Ao pedir o reconhecimento estatal para um curso de Teologia, a instituição de ensino superior, religiosa ou não, se compromete, a priori, a (1) prestar um serviço público que, por definição, exclui o beneficiamento exclusivo desta ou daquela instituição religiosa e (2) seguir as diretrizes legais pertinentes.²⁶

Atualmente há indícios de que o processo transcorre de maneira bastante equilibrada entre as partes. Os cursos não são totalmente confessionais, porém, precisam manter conexões com alguma doutrina.

Destarte, embora os cursos de Teologia não possam ser exclusivamente confessionais – assim não seriam teológicos, posto que, pelo menos na tradição teológica cristã, a teologia não se limita à reprodução da confessionalidade, mas a questiona criticamente – eles devem se vincular discursivamente à dimensão confessional da religião que lhe serve de base ou perderão a especificidade e a razão de ser.²⁷

Um ponto que não pode ser relevado, é que o objetivo dos cursos de Teologia, formulado no Parecer 118/09 deve ser “formar teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões”.²⁸ Quando isso de fato acontece, os egressos dos cursos de Teologia no Brasil, independentemente de sua fé, estarão mais bem preparados para dialogar com teólogos de outras religiões. Também estarão preparados para dialogar com a sociedade, buscando e propondo soluções para os desafios de toda a nação. Enfim, estarão aptos para tornar a Teologia Pública.

Lourenço Stelio Rega, professor e diretor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, afirma que a oficialização dos cursos de Teologia proporcionou aos alunos da instituição uma grande oportunidade para aperfeiçoamento dos seus estudos. Isso é importante “para poderem exercer com melhor qualidade

²⁶ZABATIERO, 2011, p. 40.

²⁷ZABATIERO, 2011, p. 41.

²⁸ZABATIERO, 2011, p. 41.

o seu papel, seja no interior das comunidades religiosas, seja em seu entorno.²⁹ Ele ainda vê outros benefícios que o reconhecimento trouxe:

Em termos de experiência pessoal, posso registrar que a oficialização tem proporcionado à instituição que dirijo acentuado aperfeiçoamento em sua estrutura de oferta de ensino, sem contar o aperfeiçoamento continuado do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, desenvolvimento e ampliação da pesquisa que proporciona ao ambiente eclesial respostas ao dilema do cotidiano, dando à escola um vislumbre de futuro e de serviços de elevada qualidade em benefício da comunidade intra e extramuros.³⁰

Este depoimento indica que o processo está indo bem, e é possível vislumbrar um futuro em que a Teologia Pública será realidade no Brasil. Todavia, o reconhecimento dos cursos de Teologia pelo MEC é somente o primeiro passo, porém muito importante para que a Teologia brasileira ocupe definitivamente seu espaço na vida pública do país.

5. TEOLOGIA PÚBLICA E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Quando se começa a refletir sobre a Teologia Pública é inevitável lembrar da Teologia da Libertação, um movimento que foi formulado primeiramente na América Latina a partir do fim da década de 1960. Algumas perguntas que surgem: Teologia Pública é a mesma coisa que Teologia da Libertação? Quais as semelhanças e diferenças entre ambas? Para entender melhor a conexão entre as duas, é preciso recordar o que é Teologia da Libertação. Segundo Gustavo Gutiérrez, um dos mais importantes teólogos da Libertação, citado por Sinner,

a espinha dorsal da Teologia da Libertação é, sem dúvida, “a opção preferencial pelos pobres”, adotada oficialmente pelas II e III assembleias continentais do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) em Medellín (1968) e Puebla (1979) e mantida desde então. Como lembra Gustavo Gutiérrez, ela é uma opção “preferencial” por causa da “universalidade do amor de Deus que não exclui ninguém.³¹

Segundo Sinner, “A Teologia da Libertação é uma teologia que partiu – e

²⁹ REGA, 2011, p. 290.

³⁰ REGA, 2011, p. 290.

³¹ *Apud* SINNER, 2007, p. 2.

continua a partir – da indignação com a assustadora pobreza a que milhões de pessoas na América Latina e alhures estavam submetidas, em nítido contraste com a enorme riqueza em que vivia uma diminuta minoria”.³² É uma Teologia de luta contra a opressão da maioria pobre pela minoria rica. O objetivo é libertar os pobres da opressão social e econômica a que estão submetidos, principalmente nos países em desenvolvimento. Nos países latino-americanos, observava-se a dependência dos países desenvolvidos aliada à opressão sofrida com regimes militares. Tudo isso cria um quadro de graves problemas sociais e a Teologia da Libertação busca uma transformação social para superar a pobreza.

No final da década de 1980, percebe-se um enfraquecimento desta Teologia, principalmente por causa da mudança das condições iniciais. Nesta época, a democracia ganhou mais espaço e a repressão política diminuiu na América Latina. No entanto, apesar da perda da intensidade, observa-se também o surgimento de outros “pobres” que necessitavam de libertação. Com certeza não eram pobres de bens materiais, mas igualmente oprimidos. Entre os grupos que buscavam sua libertação da opressão estão as mulheres, os negros e os indígenas.

Provavelmente a grande semelhança entre a Teologia da Libertação e Teologia Pública é que ambas se preocupam com o bem-estar da sociedade. As duas procuram alternativas para os problemas sociais que afligem a sociedade. Segundo Sinner, citado por Hünemeier, na América Latina, o discurso da Teologia Pública não é inédito, pois “retoma muitas intuições da Teologia da Libertação latino-americana, que preparou a base para uma forma de pensamento que sustenta e torna plausível a importância fundamental do aspecto contextual da teologia, especialmente em vista de suas dimensões econômicas, políticas e sociais”.³³

Todavia, há grandes diferenças entre a Teologia da Libertação e Teologia Pública. Enquanto a primeira luta para libertar pessoas oprimidas, a segunda procura contribuir debatendo problemas que atingem um público mais amplo. Von Sinner auxilia na percepção desta diferença, quando reflete sobre a proposta da Teologia Pública.

É precisamente esta teologia que me parece oferecer um

³² SINNER, 2007, p. 3.

³³ *Apud* HÜNEMEIER, 2012, p. 1533.

conceito agregador. Uma Teologia da Libertação precisa constantemente explicar de que para que pretende libertar. A Teologia Pública remete à contribuição da teologia para assuntos de interesse público, e procura dar esta contribuição de forma compreensível para o público mais amplo, além das igrejas. Procura ser parceira no espaço público, em conjunto com outras organizações da sociedade civil e em parceira crítica com o Estado. Portanto, entendo a Teologia Pública como um conceito mais amplo, abrangente, podendo reagir com maior facilidade a uma variedade de desafios.³⁴

A Teologia Pública é mais abrangente com relação aos temas tratados. Também utiliza mais o diálogo do que a resistência. Rodrigo Gonçalves Majewski, citado por Sinner, percebe as seguintes diferenças entre Teologia Pública e Teologia da Libertação:

Descobri, ainda, que o termo teologia pública permite uma maior abrangência e inclusão de aportes do que o rótulo da Teologia da Libertação (sem ter que abandonar suas contribuições fundamentais como a opção preferencial pelos pobres), pois consegue abarcar abordagens pentecostais – exatamente daquelas igrejas para onde foram e estão indo os mais pobres.³⁵

De acordo com Nico Koopman, citado por Sinner, é esperado que a Teologia Pública seja diferente “das teologias da libertação política, negra, feminista, africana ou outras particularistas tenha mais um enfoque dialógico, cooperativo e construtivo”.³⁶ No entanto, de acordo com Lienemann, novamente por Sinner, é preciso ressaltar que a mesma não deve “ser ingenuamente positiva demais em relação à democracia e, igualmente, à economia de mercado capitalista neoliberal”.³⁷

6. TEOLOGIA PÚBLICA E PLURALISMO RELIGIOSO

Falando-se em religiões, o cenário atual no Brasil, que provavelmente não é diferente nos países ocidentais, mostra uma grande variedade de opções. Fundamentada na liberdade religiosa, percebe-se nitidamente o surgimento e crescimento de uma grande quantidade de religiões. Às vezes parece que

³⁴ SINNER, 2007, p. 1, 2.

³⁵ *Apud* SINNER, 2012, p. 20.

³⁶ *Apud* SINNER, 2007, p. 14.

³⁷ *Apud* SINNER, 2007, p. 14.

se vive em um grande “shopping center religioso”. Há “lojas” especializadas nas mais diferentes crenças. Os “consumidores” passam em frente às vitrines e escolhem aquela que mais se adapta à sua necessidade e que oferecem o melhor custo-benefício.

Neste contexto, a Teologia Pública ainda tem um longo caminho pela frente para se estabelecer definitivamente no espaço público brasileiro. Há grandes barreiras a serem vencidas. Provavelmente a maior delas é romper com os muros denominacionais. É fazer com que todas as religiões, independentemente das crenças, colaborem para a melhora da qualidade de vida de toda a sociedade.

A maior dificuldade de formular uma teologia que seja pública é a característica principal da teologia, a sua dependência de confissões de fé e a sua abordagem estritamente eclesial, no sentido de produzir teologia para dentro da comunidade de fé e nunca, com raras exceções, para fora. Pensar teologia fora dos muros institucionais é um caminho difícil, pois se compreende que teologia é para os cristãos, e não para a sociedade, o que é um equívoco. Essa barreira vem antes de qualquer coisa ou tentativa, porque o processo de maturação de uma Teologia Pública, pelo menos no Brasil, passa pela comunidade de fé que carrega em seu imaginário religioso uma concepção de gueto.³⁸

Para que o bem-estar integral de todas as pessoas seja discutido e buscado por toda a sociedade, é necessário que todas as religiões adotem o diálogo e tenham uma postura de tolerância e aceitação com as diferentes crenças. A postura esperada e necessária é de “respeito mútuo e diálogo em vez de competição verbal ou até física”.³⁹ Não há outro caminho, para que os problemas da fome, desemprego, falta de segurança, falta de saúde adequada, tráfico de drogas, etc. sejam resolvidos, é necessária a colaboração de todas as crenças.

Uma discussão que parece pertinente é o que significa esta postura de diálogo e tolerância esperada das religiões. Isso significa abrir mão de crenças e doutrinas? Até que ponto é necessário que cada religião abra mão da sua fé para participar do diálogo inter-religioso, buscando a solução dos problemas

³⁸ GONÇALVES, 2011, p. 66.

³⁹ SINNER, 2008, p. 1.

da sociedade? Se isso é esperado e necessário, a Teologia Pública corre sérios riscos de não conseguir atingir os objetivos propostos.

Quando se analisam as religiões cristãs, que estão fundamentadas na Bíblia e seguem os ensinamentos de Jesus Cristo, é possível perceber algumas dificuldades. Repetidas vezes estas religiões são classificadas como “exclusivistas”⁴⁰ e que não colaboram para um diálogo entre as religiões. Por outro lado, um pré-requisito necessário para a Teologia Pública é o inclusivismo. “Para ser o que se propõe, a Teologia Pública necessita construir um discurso que seja: 1) Inclusivo, ou seja, abarcar em seu modo de pensar diferentes confissões de fé e crença a fim de tratar de um bem comum, daí a imprescindível dimensão ecumênica”.⁴¹

Além do inclusivismo, para que haja um desenvolvimento da Teologia Pública, é necessário que a teologia articule em meio a um ambiente pluralista. Segundo Eneida Jacobsen, citada por Hünemeier, “A teologia pública, por isso, pode ser tornar uma parceira que intermedeia o diálogo em meio ao pluralismo religioso”.⁴² Segundo Cavalcante, “os tempos são outros! Necessitamos dialogar, pois a verdade religiosa, hoje sabemos, não é *uma, são muitas, possui nuances particulares, e a revelação sobre o mistério da vida e do universo não nos pertence*”.⁴³ O pluralismo entende que não há verdade absoluta, e que todas as verdades são válidas e aceitas. Ampliando a reflexão sobre pluralismo religioso, percebe-se que para o cristianismo o desafio da Teologia Pública é gigante.

“O pluralismo acredita na igual autenticidade de cada religião, nenhuma sendo superior à outra. Podemos resumir na afirmação de que ‘todas as religiões são verdadeiras’”.⁴⁴ O pensamento pluralista afirma que “as religiões seriam como uma multidão de rios que confluiriam no mesmo mar”.⁴⁵ Para Panikkar, identificado por Sinner como quem “faz a transição para o pluralismo”⁴⁶, “Jesus é o Cristo, mas que o Cristo não é apenas Jesus”.⁴⁷ Continuando, Panikkar, citado por Sinner, entende que: “Estritamente dito,

⁴⁰ Aquelas que afirmam que o cristianismo é a única religião verdadeira.

⁴¹ GONÇALVES, 2011, p. 67.

⁴² *Apud* HÜNEMEIER, 2012, p. 1527.

⁴³ CAVALCANTE, 2011, p. 248.

⁴⁴ SINNER, 2004, p. 9.

⁴⁵ SINNER, 2004, p. 16.

⁴⁶ SINNER, 2004, p. 8.

⁴⁷ SINNER, 2004, p. 14.

não existem ‘não cristãos’, pois o Cristo está presente sempre que tiver ‘um amor verdadeiro entre os seres humanos’”.⁴⁸ “E o cristianismo na Europa é o ‘paganismo’ europeu convertido, assim como o cristianismo na Índia é ‘o próprio hinduísmo ‘convertido’ a Cristo’”.⁴⁹

Não é difícil perceber que o cristianismo terá grandes dificuldades em tolerar uma Teologia Pública que queira interferir e questionar suas crenças básicas. Basta olhar para algumas palavras de Jesus, que claramente soam como exclusivistas: “Jesus respondeu: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim (Jo 14.6)”. Em Atos 4.12, fazendo referência a Jesus, as Sagradas Escrituras confirmam: “A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos (At 4.12)”.

Se a Teologia Pública deseja a contribuição do cristianismo, provavelmente será necessário respeitar e não interferir nas crenças fundamentais que mantém esta religião. Diálogo e tolerância em assuntos sobre o bem-estar comum são necessários e desejados. Para que a Teologia Pública floresça no Brasil, é necessário que a teologia saia de dentro das igrejas e tenha seu espaço de diálogo nas praças públicas. No entanto, parece que ingerência em questões fundamentais de fé não será bem aceitos. Isso vale tanto para o cristianismo como para todas as religiões envolvidas no diálogo. Provavelmente nenhuma delas estaria disposta a abrir mão de suas crenças.

Teologia Pública só acontecerá de fato no momento em que cada confissão tenha respeitado seu direito de fazer teologia à sua maneira em sua própria igreja ou instituição. Quando houver um diálogo sobre o bem comum, é preciso tratar sobre os problemas que desafiam toda a sociedade. Neste diálogo, as particularidades teológicas perdem importância e cada religião deve ser ouvida sobre o tema específico em questão. Neste momento, o mais importante é que cada religião dê a sua contribuição para resolver um mal que aflige a todos.

A “teologia pública”, no entanto, não é um voo por cima das pertencas e das confissões, pois deixaria de ser teologia. Nem é uma perda de identidade confessional – só se pode elaborar teologia da própria confissão, não

⁴⁸ *Apud* SINNER, 2004, p. 13.

⁴⁹ *Apud* SINNER, 2004, p. 13.

de confissão alheia, o que explica os diferentes níveis de pluralismo teológico – mas é abertura responsável e dialogal exatamente num mundo globalizado e não homogêneo.⁵⁰

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Tradução: Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CAVALCANTE, Ronaldo. Teologia para o Brasil hoje: ensaio sobre as bases para a construção de um ethos solidário de relação entre os campos eclesial e acadêmico a partir da espiritualidade cristã. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública.** São Paulo: Paulinas, 2011.

GONÇALVES, Alonso. Teologia Pública: entre a construção e a possibilidade prática de um discurso. **Ciberteologia Revista de Teologia & Cultura**, 2011 – Ano VIII, n. 38. Disponível em: <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/index.php/artigos/teologia-publica-entre-a-construcao-e-a-possibilidade-pratica-de-um-discurso/>. Acessado em 25.02.14.

HÜNEMEIER, Alessandra Inês. Teologia Pública no Brasil. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST.** São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. / p.1521-1538 Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/70/110>. Acessado em 25.02.14.

LOPEZ, Marília Ancona. A graduação em Teologia e o sistema de ensino oficial. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública.** São Paulo: Paulinas, 2011.

KUZMA, Cesar. A Teologia no universo científico e sua especificidade epistemológica. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública.** São Paulo: Paulinas, 2011.

PASSOS, João Décio. A construção do conhecimento legítimo: percursos e

⁵⁰ SUSIN, 2006, p. 561.

desafios para a teologia pública no Brasil. **Estudos de religião**, v. 25, n. 41, 57-76, jul./dez. 2011. Disponível em: www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/2485/2777. Acessado em 07.03.14.

REGA, Lourenço Stelio. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Teologia: critérios e um esboço de minuta. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SINNER, Rudolf Eduard von. **Da Teologia da Libertação para uma teologia da cidadania como teologia pública**. Disponível em: http://www.academia.edu/2357598/Da_Teologia_da_Libertacao_para_uma_tologia_da_cidadania_como_tologia_publica. Acessado em 25.02.14.

_____. Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões. Instituto Humanitas Unisinos, **Cadernos Teologia Pública**, ano 2 – no. 9 – 2005. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/009cadernosteologiapublica.pdf>. Acessado em 25.02.14.

_____. Teologia hoje: limites e possibilidades. Entrevista com Rudolf von Sinner. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1191&secao=230. Acessado em 22.02.14.

_____. Teologia Pública no Brasil. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Teologia Pública no Brasil: um primeiro balanço. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, Ano 44, Número 122, p. 11-28, Jan/Abr 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/3886887/Teologia_publica_no_Brasil_um_primeiro_balanco. Acessado em 25.02.14.

_____. Teologia Pública. Seus espaços e seu papel. Entrevista especial com Rudolf von Sinner. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**.

Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/14220-teologia-publica-seus-espacos-e-seu-papel-entrevista-especial-com-rudolf-von-sinne>. Acessado em 22.02.14.

SUSIN, Luiz Carlos. **O estatuto epistemológico da teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista.** Disponível em: <http://caioba.puers.br/teo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/1748/1281>. Acessado em 11.03.14.

UNISINOS, Instituto Humanitas da. **Programa Teologia Pública.** Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/areas/teologia-publica/58627-programa-teologia-publica>. Acessado em 06.03.14.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. O estatuto acadêmico da Teologia à luz do Parecer 118/09 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES). In: SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia Pública.** São Paulo: Paulinas, 2011.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional